

Sem mais espaço nas penitenciárias, delegacias voltam a ser casa de presos

Operação realizada na surdina coloca 40 detentos na delegacia do Conjunto João Alves, a 5ª DM



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

CINFORM

Aracaju - SE, 22 a 28 de setembro de 2014.

■ Apesar do grande calcanhar de Aquiles da atual gestão ser a Segurança Pública, parece que quem está à frente dela não teme que a situação fique ainda pior. Aliás, pelo visto, ainda colabora para essa possibilidade.

Foi o que aconteceu durante todo o dia da última sexta-feira, 19, quando a Coordenadoria de Polícia da Capital - Copcal -, decidiu levar 40 presos que estavam abrigados nas mais diversas delegacias do Estado para o minipresídio chamado de 5ª DM, a delegacia do Conjunto João Alves. Tudo sob a coordenação do delegado José Inephânio Cardoso.

Se os presídios foram construídos para abrigar pessoas, a 5ª DM, em Nossa Senhora do Socorro, vem cumprindo muito bem esse papel e concorre para levar o título de minipresídio, sob a conivência dos gestores da Segurança Pública do Estado.

mas já estou me tremendo em pensar o que pode acontecer aqui. Na última fuga, um deles bateu aqui em casa e pediu um copo d'água, quase fui parar no hospital. Perdi as contas das vezes em que me acordei com gritos deles fugindo", lamenta Marilene.

Tudo indica que dessa vez a situação é ainda pior. Dos 21 servidores lotados na delegacia do Conjunto João Alves, seis deles foram transferidos para outros postos e, atualmente, apenas 15 mantém a 5ª DM em funcionamento.

Isso leva estresse, também, ao delegado titular da 5ª DM, Paulo Márcio Ramos. "Nunca acabou o caos das delegacias sergipanas", constata ele.

FUGAS RECENTES

A Secretaria de Segurança Pública - SSP - deve ter esquecido das ininterruptas fugas que ocorreram este ano naquela delegacia do João Alves. Na última, realizada no mês de julho, 21 presos saíram pela porta da frente, roubaram armas, destruíram inquéritos e, por pouco, não tiraram a vida dos agentes que trabalhavam no plantão.

Após esse episódio, a cúpula da SSP decidiu interditar a 5ª DM e retirar todos os presos que lá estavam. A superintendente da Polícia Civil, Katarina Feitoza, chegou inclusive a garantir que presos não iriam mais para a delegacia do João Alves sob hipótese alguma. Pelo visto, mudou de ideia.

Por volta das 11h da sexta, um carro começou a fazer a transferência desses detentos, que, a princípio, seriam originários da Delegacia Plantonista, de Aracaju, e que, segundo

José Inephânio, deveria ser esvaziada para receber mais presos durante o fim de semana. Será que serão depois mandados à 5ª DM?

A CHEGADA

Enfileirados e algemados em duplas, o primeiro comboio chegou com dez presos e tudo já estava organizado para a recepção desses inoportunos inquilinos.

Ao que tudo indica, e desmentindo a versão dada pelo delegado José Inephânio, a decisão em colocar presos na 5ª DM já estava tomada há pelo menos três semanas.

A prova foi a chegada de oito câmeras de monitoramento, enviadas pela SSP, mas que até a sexta-feira quando os detentos foram recepcionados, ainda não haviam sido instaladas, mostrando que apesar de planejada na surdina, a operação promete fracassar pela falta de segurança oferecida pela delegacia.

O que se esperar daqui para frente? Essa é a pergunta que a dona de casa Marilene dos Santos, que mora em frente à 5ª DM, se fazia ao ver a chegada das vans que traziam os detentos durante toda aquela sexta-feira, 19.

Paulo Márcio vai mais além: “Só foi abafado momentaneamente, e após uma maquiagem os problemas voltam ainda piores. Fizeram uma pintura, consertaram as portas quebradas após a fuga, instalaram um procedimento administrativo e mais nada”, revela.

SEM SERVIDORES

“O meu pesadelo vai começar de novo. Há cerca de dois meses que o meu sono voltou,

POSSÍVEL DÍVIDA

E tem mais: a delegacia conta hoje com um delegado, duas viaturas, seis policiais a menos e, estranhamente não possui equipe de captura. Não é uma maravilha para presos que pensem em zarpar?

Os homens de Paulo Márcio são, inevitavelmente converti-



Paulo: “caos nas delegacias nunca teve fim”



Câmeras de monitoramento ainda aguardam a instalação

dos em carcereiros. “Com 40 presos aqui, a nossa presença tem que ser permanente na delegacia, impedindo de realizarmos investigações. A SSP e a Sejuc estão atrapalhando o trabalho da polícia”, acusa o delegado.

Ainda segundo ele, informações teriam chegado de que um débito da Secretaria da Justiça com empresas que possuem vínculos com o sistema prisional seria o impedimento para explicar a não transferência desses presos para os presídios do Estado.

“Foi comunicado a mim que um dos motivos para trazer esses presos para cá seria a falta de pagamento por parte da Sejuc às empresas que estão dentro do sistema. Vou pessoalmente ao Ministério Público, à Controladoria da Atividade Externa da Polícia, formalizar

a denúncia”, promete o delegado da 5ª DM.

ABARROTADAS

Em contato com o coordenador de Polícia da Capital, o delegado José Inephânio Cardoso, o Cinform obteve dele a afirmação de que com o grande número de prisões recentes está inviável a custódia desses presos.

“Não temos para onde levá-los e vimos a 5ª DM como uma solução emergencial. Não poderia chegar o fim de semana com 40 presos na Plantonista. As outras delegacias também estão cheias”, revela José Inephânio, dando mais uma dimensão da falência do sistema prisional do Estado.

A fala do delegado revela preocupação e mostra que um novo caos nas delegacias está com os dias contados para acontecer,

enquanto a Sejuc não traz as tornozeleiras propagadas como salvadoras da pátria pelo menos nesse momento.

JOGO DE EMPURRA

A Secretaria da Justiça também se pronunciou sobre o assunto e desmentiu possuir algum débito que impeça as transferências de detentos para o sistema prisional.

Ela informou também que semanalmente, nas segundas e quartas-feiras, vem transferindo presos das delegacias para os presídios, de acordo com o surgimento de vagas.

“O que se percebe é um jogo de empurra entre Sejuc e SSP para se resolver o problema, que só terá solução quando se abrirem mais vagas no sistema prisional”, refuta o delegado Paulo Márcio.

“Enquanto isso, ficamos vulneráveis e sem condições de realizar o nosso verdadeiro papel, que é o de investigar”, diz. Aliás, investigar e prender.

A delegacia do Conjunto João Alves Filho possui quatro celas, com aproximadamente 12 metros quadrados. Cada uma delas abrigará 10 presos. Ou seja, cerca de um metro quadrado destinado a uma pessoa. Nessas circunstâncias, eles realizam um sistema de rodízio para conseguir dormir. Vale ou não uma visita dos Direitos Humanos? ■